

**CENTRO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES:  
EXPERIENCIANDO A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

**Ingrid Kleist Clark Nunes**

Acadêmica do Curso de Pedagogia da UFSC

**Alexandre Fernandez Vaz, Dr.**

Professor do Departamento de Metodologia do Ensino da UFSC (Coordenador)

alexfvaz@uol.com.br

**Resumo**

Este artigo trata de uma análise feita sobre os meios virtuais de Educação Continuada e de Educação à Distância através das atividades desenvolvidas durante o ano de 2004. O Projeto de Extensão *Centro de estudos e divulgação virtual para a educação do corpo: formação inicial e continuada de educadores* foi a continuidade do desenvolvimento de um centro de formação de professores. Foram realizados diversos estudos sobre as possibilidades das tecnologias da Informação para o âmbito pedagógico e feitas atividades práticas de educação à distância.

**Palavras-chave:** formação, educação continuada, educação à distância.

**Introdução**

No primeiro ano do projeto de extensão *Centro de estudos e divulgação virtual para a educação do corpo: formação inicial e continuada de educadores* os objetivos dos trabalhos realizados foram voltados para os estudos que abrangiam o ciberespaço, a formação de professores, as suas transformações e dificuldades em meio a tantas mudanças no contexto do que chamamos a *Era da Informação*. As técnicas, tecnologias, novas ferramentas e recursos pedagógicos, comunidades virtuais de aprendizagem presentes no ciberespaço<sup>1</sup>, que estão sendo as grandes possibilidades da introdução do ensino tecnológico na formação de educadores, deram e dão suporte a este trabalho.

---

<sup>1</sup> Ciberespaço - "O ciberespaço é uma rede constituída e alimentada por bits e não tem apenas dois lados: o positivo e o negativo; tem um Tertium [1] que pode se reconstruir indefinidamente. É um espaço livre sem controle, onde se veiculam todos os tipos de informações e sem limites formais de acesso [embora a maioria das pessoas ainda se encontre excluída diretamente dele]" (CATAPAN, 2002)

Mesmo sabendo que ainda há aqueles professores e aprendizes que esbarram em um muro de pensamentos conservadores e receosos, inúmeras mudanças estão fazendo com que educadores busquem por novas formas de proporcionar uma aprendizagem eficaz e instigante. Por outro lado, há que se ver também que o domínio desse aparato provoca uma fascinação muito grande, encobrendo sua radicação histórico-social e compondo aquilo que foi chamado de *véu tecnológico*. (ADORNO, 1995).

Já no segundo ano do projeto continuamos pensando neste campo de alterações culturais e técnicas e tentamos colocar na prática certas questões discutidas e experienciadas no primeiro ano. Procuramos nos preocupar com a alfabetização tecnológica:

Assim como, durante séculos, a alfabetização tem sido fator de socialização, inserção no mundo e interpretação deste, hoje torna-se cada vez mais importante uma alfabetização audiovisual (DEMARTINI, 1993), uma educação para a mídia (BELLONI, 1991), enfim, uma alfabetização tecnológica para interpretação e ação crítica junto às novas tecnologias e formas de comunicação. (SANTOS, s.d.).

Com base nesta perspectiva, podemos constatar que a formação de educadores não somente esbarra em transformações tecnológicas, mas também em mudanças sociais e culturais e, conseqüentemente, na forma de educar e de aprender. É em busca destas novas formas de educar que o *Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação e Sociedade Contemporânea*<sup>2</sup> decidiu experimentar, no ano de 2004, uma plataforma de Educação à Distância e um curso de extensão totalmente on-line. Seguiu, assim, o objetivo de se estabelecer um centro de formação de educadores e caminhar junto com as mudanças e novidades tecnológicas no campo de educação continuada.

Fazemos aqui a descrição do trabalho realizado durante o segundo ano do projeto, apresentando quais foram as principais dificuldades, conquistas e descobertas. Podemos considerar de antemão que não foi possível em dois anos criar um completo Centro de Formação Continuada de Professores, porém, podemos dizer que já somos um Centro de Formação Continuada de Educadores em constante construção.

---

<sup>2</sup> O Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação e Sociedade Contemporânea, é um grupo de pesquisa registrado no CNPq e formado por graduandos e pós-graduandos da UFSC e de outras instituições e tem como coordenador geral o Prof. Dr. Alexandre Fernandez Vaz.

## Material e Métodos

Para estruturar a plataforma foi necessário definir quais seriam os objetivos e principais ferramentas que se deve ter em um ambiente de Educação à Distância. Os objetivos já haviam sido traçados: experienciar e disponibilizar um curso totalmente on-line visando a formação continuada de educadores. E que esta formação continuada de educadores se ocupasse

(...) da utilização dos recursos informatizados, deve ser capaz de fugir da mera instrumentalização (ligada à racionalidade técnica) dos professores, para propor estratégias que levem a uma formação que conjugue conhecimento e reflexão sobre a prática. Em consequência, é importante, então, falar de uma formação **nos** e **pelos** recursos informatizados, isto é, que associe a **finalidade** da formação ao **meio** em que ela se realiza, proporcionando ao professor condições de desenvolver a reflexão crítica. (SANTOS, s.d.).

Visando esses objetivos, estruturamos então a página principal da plataforma e as sub-páginas que abrangeriam o curso de modo que suprissem as necessidades do processo. Dentre as principais divisões da plataforma encontraram-se: Página principal com explicação do que seria o curso e com espaço para *login* e senha (metodologia, professores etc); Página do curso (com os módulos, agenda e boas vindas); Páginas dos Módulos (links para as aulas e tarefas). Muitas outras ferramentas foram desenvolvidas e estruturadas. Não cabe aqui explicá-las, pois não terminamos o desenvolvimento desta plataforma devido às dificuldades encontradas – e que têm sido, dada a experiência, superadas. Porém, demos outro andamento para o trabalho pensando em outras estratégias para que o curso começasse.

Inicialmente pesquisamos plataformas prontas *freewares* que tinham por trás de seu desenvolvimento metodologias condizentes com nossos objetivos. Pesquisamos plataformas como: ATutor; AulaNet; TelEduc; Proinfo e Moodle. Porém apenas as plataformas Moodle e Atutor são softwares que possuem um completo suporte para a instalação, sendo bastante utilizados no mundo. Deles pode-se fazer o *download* e instalação no servidor. Ou seja, faz-se o ambiente e ele vai ser sempre próprio sem ter que depender de qualquer outro servidor. Sendo assim, como não tínhamos mais tempo para estudar outras plataformas *freewares* disponíveis, porque existem muitas, aprofundamos os estudos nestes dois softwares, decidindo então utilizar a plataforma Moodle.

Optamos pelo Moodle por ser um software bastante completo (possui uma grande gama de ferramentas) e principalmente pela metodologia de seu desenvolvimento. Coube a nós conhecermos este estudo para verificarmos se realmente havia fundamentação teórica o suficiente para alcançarmos o objetivo no período (experimentar um curso on-line colaborativo que permitisse a construção do conhecimento e montagem de uma forma simples e rápida).

Sendo assim, encontramos, nas palavras de Martin Dougiamas (1998), que a plataforma Moodle foi construída visando estudos do construtivismo e que este seria a construção do conhecimento que ocorre em cada estudante por meio dos conhecimentos adquiridos por si mesmo anteriormente. O autor ainda considera que o construtivismo é uma teoria que pode ser utilizada como uma lente para examinar práticas educacionais.

A partir deste e de outros elementos teóricos com os quais a plataforma Moodle foi desenvolvida é que foi possível decidirmos utilizar o software. Desta maneira, a partir do mês de julho de 2004 começamos a fazer instalação do software e realizamos algumas reuniões para praticar a sua usabilidade.



Figura 1: Plataforma, página principal.

Após este período, montamos toda a estrutura da plataforma e do curso em dois meses. Posteriormente, ao final de setembro, divulgamos o curso experimental em nosso *site* e via e-mail para professores e alunos interessados em participar da experiência do

Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação e Sociedade Contemporânea. Este curso de extensão, oferecido de forma experimental, foi denominado “Educação do Corpo em Ambientes educacionais: a comunicação em foco”. Ele teve como tutor e organizador o Prof. Dr. Alexandre Fernandez Vaz, como tutor de apoio o Prof. Ms. Ari Lazzarotti Filho e como tutora técnica a bolsista Ingrid Kleist Clark Nunes.

Finalmente, as inscrições tiveram início em outubro com duração programada para uma semana, porém acabaram sendo remanejadas para mais uma, devido à pouca quantidade de inscritos. Desta maneira, os alunos foram se inscrevendo e já entravam na plataforma podendo começar o curso preparatório “Como Utilizar a Plataforma de e-learning (EAD)”, realizado para habituar o usuário ao uso das ferramentas, tendo como tutoria a bolsista e técnica Ingrid Kleist Clark Nunes.



Figura 2: Plataforma, ambiente do curso preparatório.

Foi aceito um número de 30 inscritos para ambos os cursos. O preparatório foi estruturado para ser feito em uma semana, contanto que o aluno tivesse no mínimo 6 horas de estudo neste período. O experimental foi estruturado inicialmente para ser trabalhado com 6 módulos, de uma semana cada, e posteriormente foi modificado para 3 módulos com duração mais longa. Dentre os inscritos encontraram-se alunos das cidades de Goiânia (GO), Catalão (GO), Florianópolis (SC), Brasília (DF), Pato Branco

(PR), além de alguns curiosos da área de educação à distancia que também se cadastraram.

Com as atividades da plataforma em andamento, verificamos que muitas outras coisas deveriam ser ajustadas, tivemos dificuldades em repensar novas estratégias para o bom funcionamento das tarefas. Pois apesar de alguns integrantes se ambientarem facilmente com o nosso espaço virtual, respondendo e colaborando com nossas solicitações, outros alunos não conseguiram realizar nem ao menos a própria inscrição do curso.

### **Resultados e Análise**

O nosso objetivo de transformar a plataforma num centro de formação virtual colaborativa se concretizou, mas setores como a inscrição, o cadastro, o envio de e-mails, e algumas ferramentas da plataforma, por exemplo, ainda não estão funcionando ou funcionam sem um bom entendimento dos usuários. Ao observarmos os resultados e a análise do nosso trabalho durante sua construção e execução, já fomos desconstruindo certos elementos e reconstruindo outras estratégias durante o segundo semestre do ano de 2004.

Com esta necessidade e sentindo dificuldades técnicas e metodológicas, a bolsista resolveu estudar mais detalhadamente o que poderia ser feito para que conseguíssemos melhorar parte do processo. Buscamos mais referências que falassem da prática em ambientes virtuais colaborativos e voltamos os estudos novamente para os escritos do Dougiamas (1998), no contexto da investigação que foi feita dentro da própria plataforma Moodle. Além disso, participamos das discussões realizadas no grupo de pesquisa Pedagogia e Tecnologia e no grupo de Educação à Distância, ambos orientados pela Profa. Dra. Araci Hack Catapan.

Tanto nas discussões dentro dos grupos de pesquisas citados quanto nas palavras de Martin Dougiamas, encontramos a problemática da comunicação entre os indivíduos participantes dos meios virtuais de aprendizagem. A diferença entre aquele que comunica e aquilo que pretende comunicar, e entre o que recebe a mensagem e a sua compreensão, é um dos principais fatores complicadores de qualquer prática educativa. A principal causa dos problemas encontrados na plataforma e no próprio curso acreditamos que tenha sido esta relação comunicação x compreensão.



As ferramentas como *cadastro* e *inscrição* (fig. 3) e outras como o *diário* e *fórum* (fig. 4 e 5) dentro do curso foram provas destas dificuldades. Além da problemática da comunicação, os obstáculos descobertos pelos educandos podem ser considerados também como resultado da barreira que ainda encontramos entre o ser humano e a tecnologia.

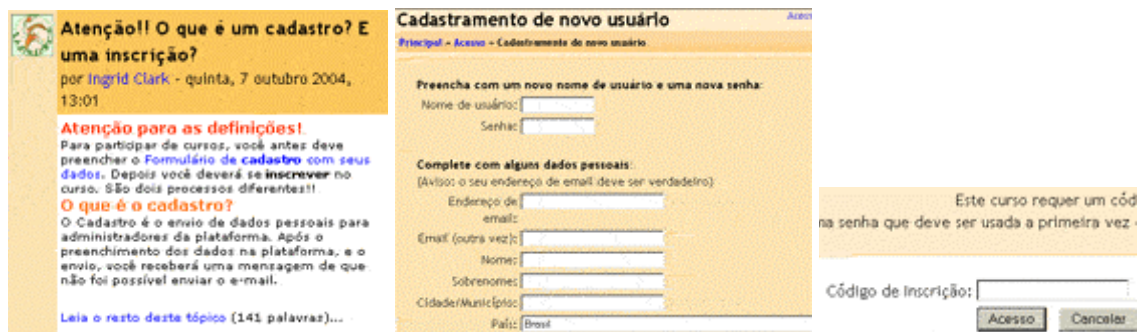


Figura 3: Plataforma, processos de cadastro e inscrição.



Figura 4: Plataforma, acesso aos fóruns do ambiente do curso experimental.

Tomamos como base o pensamento de Pierre Lévy (1993) para trabalharmos estas questões durante o curso, o qual propõe o fim da oposição entre o homem e a máquina e que afirma que a técnica torna-se apenas uma dimensão a mais, uma parte do

conjunto do jogo coletivo, aquela na qual se desenham as conexões físicas do mundo humano com o universo.

Pensando no curso e em nossa plataforma de EAD, colocamos na prática os *groupwares*<sup>3</sup> de que fala Levy como nova geometria de comunicação. Os debates se dirigiram para a construção crescente de uma rede de argumentação e documentação, estiveram sempre presentes aos olhos da comunidade, e ainda podem ser manipulados a qualquer momento no link <http://www.ced.ufsc.br/nepecs/CursoDistancia/moodle>.

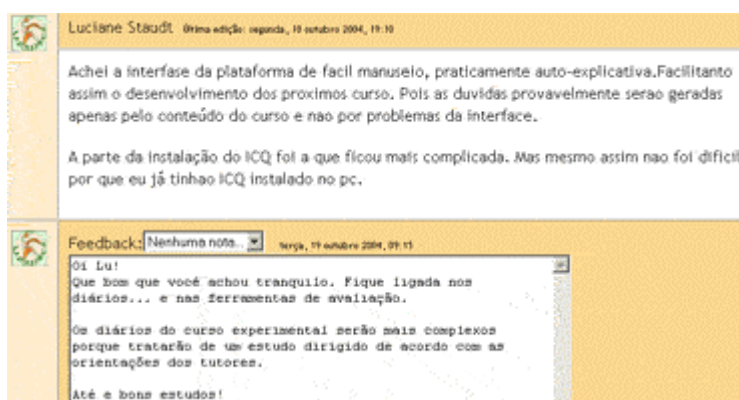


Figura 5: Recorte de um diário com respectivo feedback do tutor.

A partir dos resultados obtidos com pesquisa bibliográfica e prática, podemos traçar algumas metas para a manutenção e melhoramento da plataforma e dos cursos que esta venha propor para o ano de 2005. E também uma melhora, ou uma reformulação da página do grupo, transformando-a num verdadeiro Portal de Formação Continuada.

Pretendemos ministrar cursos que objetivem dar um suporte maior aos tutores na usabilidade da plataforma Moodle, e que estes tutores ministrem cursos de extensão com assuntos focados nos estudos no Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação e Sociedade Contemporânea. Para que isto ocorra, estaremos embasados na definição de “curso” segundo a percepção de Azevedo(2003), em sua palestra E-LEARNIG COMO ELEMENTO DE INTEGRAÇÃO NO PROCESSO EDUCACIONAL, na qual afirma que curso é um processo de atividades pedagógicas organizadas, planejadas, para

<sup>3</sup> Groupware - programa de auxílio à argumentação e ao diálogo cooperativo, segundo a obra Tecnologias da Inteligência, elaborado pela equipe de Douglas Engelbart no Stanford Research Institute.



atender objetivos de aprendizagem. Estes cursos devem possuir como fundamento, quer na dimensão presencial quer na dimensão on-line, a interação coletiva na qual qualquer um poderá responder ou questionar a qualquer momento.

Visando estas perspectivas, estamos colocando como um futuro projeto a implantação de uma Comunidade Virtual de Aprendizagem independente. Pretendemos utilizar uma outra ferramenta *freeware* de construção de comunidades. Objetivamos com isso disseminar esta multi-relação entre pessoas, informações, interpretações, conteúdos, técnicas e tecnologias presentes na rede.

Partimos, desta forma, do novo modo de saber e aprender de que fala Catapan (2002), como uma maneira desterritorializada de adquirir o saber, mas que ao mesmo tempo interage com os autores/atores modificando suas interpretações. Se analisarmos a partir da abordagem de Piaget, a aprendizagem do sujeito ativo exige sempre uma ação organizadora na interação estabelecida entre ele e o conteúdo a ser aprendido, além de estar vinculada sua aprendizagem ao grau de desenvolvimento já alcançado.

Esta relação de troca de saberes e de reestruturação do pensamento que Piaget chama de *assimilação*<sup>4</sup> é frisada em nossos objetivos. Sabemos que assim como em qualquer técnica, a tecnologia, dependendo da forma com que é utilizada, pode revolucionar ou perpetuar as estruturas de ensino existentes. (SOUZA, 2000).

Partindo de todas estas reflexões, pretendemos seguir na montagem de possibilidades educativas dentro do ambiente virtual e pedagógico que consigam suprir muitas necessidades na formação de educadores. Objetivamos elaborar atividades e meios virtuais que envolvam cooperatividade usando os “métodos ativos” de que fala Piaget, combinando “trabalho individual” e “trabalho por equipes, a uma educação da autodisciplina e do esforço voluntário.” (PIAGET, 1998, p. 75).

### **Considerações Finais**

Considerando todas estas multi-relações que promovem a construção do conhecimento dentro deste ambiente pedagógico (Internet) discutido no projeto e a

---

<sup>4</sup> Assimilação – o ser ativo que estabelece relação de troca com o *meio-objeto* (físico, pessoa, conhecimento) num sistema de relações vivenciadas e significativas, uma vez que este é resultado de ações do indivíduo sobre o meio em que vive, adquirindo significação ao ser humano quando o conhecimento é inserido em uma estrutura.

abordagem Piagetiana, de que é errando que se aprende, podemos ter o mesmo processo através da mediação da TCD. Tendo o entendimento de que a aprendizagem é promovida por meio da inter-relação e troca de conhecimentos, é possível perceber o quanto é essencial a atualização e a re-alfabetização dos educadores tradicionais. Por meio das tecnologias os professores podem proporcionar

(...) situações inovadoras de aprendizagem. Para alcançar tais situações, teremos que pensar no professor como agente ativo e fundamental desse processo. Somente uma formação permanente e atualizada poderá propiciar ao professor oportunidade de incorporar, de forma criativa, o uso dessas novas ferramentas ao seu fazer pedagógico. (GOMES, 2002).

Durante o trabalho prático e teórico no ano de 2004, pudemos compreender a noção de que a rede virtual é um espaço que não está na comunidade ou sociedade, mas sim é a própria organização de inter-relações entre comunidades. E, com isso, temos paulatinamente transformado nosso espaço virtual em um verdadeiro Portal de Formação Continuada de Professores, que estará situado nesta rede de relações, auxiliando diversos educadores, tanto em formação inicial quanto continuada, presencialmente e à distancia.

## Referências

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

AZEVEDO, Wilson. **E-LEARNING COMO ELEMENTO DE INTEGRAÇÃO NO PROCESSO EDUCACIONAL** (Palestra proferida no Fórum Internacional de Tecnologia para Gestão de Pessoas como parte da programação do 27º Congresso Nacional da Associação Brasileira de Recursos Humanos), 2003.

CATAPAN, Araci Hack. **Pedagogia e Tecnologia**: a comunicação digital no processo pedagógico. ABED2002.

DOUGIAMAS, Martin, TAYLOR, Peter C. **Moodle: Using Learning Communities to Create an Open Source Course Management System**. National Key Centre for

Science and Mathematics Education. Curtin University of Technology, Austrália, 2003.  
(Refereed paper, presented at EDMEDIA).

DOUGIAMAS, Martin. **A journey into Constructivism**. National Key Centre for Science and Mathematics Education. Curtin University of Technology, Austrália, 1998.

GOMES, Nilza Godoy. **OS COMPUTADORES CHEGAM À ESCOLA: E, agora professor?** Trabalho apresentado no IV SEMINÁRIO de PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, Florianópolis, 2002.

LÉVY, Pierre. **Tecnologias da Inteligência: O futuro do pensamento na era da informática**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 1<sup>a</sup> ed. São Paulo: Editora34, 1993.

PIAGET, Jean. **PSICOLOGIA E PEDAGOGIA**. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998. [tradução: Dirceu Accioly Lindoso ].

SANTOS, Anamelea de Campos Pinto Luiz. **Formação ou treinamento? A formação do professor para o uso dos recursos informatizados**. Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil), s.d.

SOUZA, Renato Rocha. **Usando Mapas Conceituais na Educação Informatizada Rumo a um Aprendizado Significativo**. 2000.

<http://www.niee.ufrgs.br/ribie2000/papers/119/index.htm>, (acessado em 20/06/2002).

<http://dougiamas.com/writing/constructivism.html> (acessado em 15/07/2004).

<http://dougiamas.com/writing/edmedia2003> (acessado em 16/07/2004).

<http://moodle.org> (acessado em 20/06/2004).

<http://www.xoops.org> (acessado em 20/09/2004).